

# Incidência de *Chlamydia trachomatis* em gestantes diagnosticadas com sífilis

## *Chlamydia trachomatis* incidence on syphilis diagnosed pregnant women

Liege Vidal Araujo<sup>1</sup>, Nilson Gomes<sup>1</sup>, Juciney Ricardo Cotrim Pacheco<sup>1</sup>, Hildoberto Carneiro de Oliveira<sup>2</sup>, Gilda Maria Sales Barbosa<sup>3</sup>, Erica Alves Dias da Cunha<sup>1</sup>, Juliana Alvim Pacheco<sup>1</sup>

### Descritores

*Chlamydia trachomatis*; Infecção sexualmente transmissível; Prevenção; Gestantes; Sífilis

### Keywords

*Chlamydia trachomatis*; Sexually transmitted infection; Prevention; Pregnant women; Syphilis

### Submetido:

23/9/2019

### Aceito:

26/5/2020

1. Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ, Brasil.
2. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### Conflito de interesses:

Nada a declarar.

### Autor correspondente:

Liege Vidal Araujo  
liegevidal@gmail.com

### RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a cada ano, mais de 376 milhões de pessoas são infectadas pelas doenças sexualmente transmissíveis, das quais 127,2 milhões são por *Chlamydia trachomatis*. As infecções genitais não tratadas na gestação, principalmente as assintomáticas, podem acarretar complicações, tais como: endometrite puerperal e síndrome de Fitz-Hugh-Curtis. A pesquisa científica foi realizada com o objetivo de identificar a presença de *Chlamydia trachomatis* na secreção endocervical de gestantes sífilíticas, estabelecendo o perfil das gestantes a partir de informações dos possíveis sinais e sintomas durante a gravidez e hábitos gestacionais. Adotou-se como caminho metodológico a pesquisa quantitativa, descritiva, bibliográfica e laboratorial. Como resultados finais, 54% das gestantes foram diagnosticadas com *Chlamydia trachomatis* e 67% eram assintomáticas. Correlacionamos também que as altas taxas de infecção estão associadas com a falta de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e suas formas de prevenção.

### ABSTRACT

According to the World Health Organization, each year, more than 376 million people are infected with sexually transmitted diseases, of which 127.2 million are *Chlamydia trachomatis*, it is a asymptomatic disease, meaning there are no symptoms. Genital infections can lead to complications such as: puerperal endometritis and Fitz-Hugh-Curtis syndrome. The scientific research was carried out to identify the presence of *Chlamydia trachomatis* in the endocervical secretion of syphilitic pregnant women. This research established a profile of pregnant women infected with *Chlamydia trachomatis* using information about possible signs and symptoms during pregnancy and gestational habits. It provides a methodological way to quantify and describe the laboratory research. The results showed, 54% of the pregnant women were diagnosed with *Chlamydia trachomatis* of which 67% were asymptomatic. We also correlate that high rates of *Chlamydia trachomatis* infection are associated with lack of knowledge about sexually transmitted infections and their forms of prevention.

## INTRODUÇÃO

Alterações gestacionais, como imunossupressão relativa, mudanças anatômicas da gravidez e alterações hormonais, fazem com que as gestantes fiquem mais propensas ao desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e infecções geniturinárias. Essas patologias podem impactar tanto a saúde materna quanto a fetal, e a transmissão pode se dar no período da gestação, durante o parto e no pós-parto.<sup>(1)</sup>

Complicações gestacionais decorrentes dessas patologias, além de trazerem agravos tanto para o prognóstico materno quanto para o prognóstico perinatal, causam uma grande preocupação para os profissionais responsáveis pela atenção pré-natal dessas mulheres, pois os medicamentos antimicrobianos e as possibilidades profiláticas são restritos, considerando-se a toxicidade de alguns fármacos para o embrião.<sup>(2)</sup>

A Organização Mundial da Saúde divulgou em julho de 2019 o crescimento constante de casos de ISTs curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos, o que significa mais de 376,4 milhões de novos casos anuais de quatro infecções – clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis –, sendo 127,2 milhões de casos de *Chlamydia trachomatis*, o que demonstra a importância da detecção precoce da bactéria e seu tratamento, evitando-se outras complicações mais severas.<sup>(3,4)</sup>

Mundialmente, a morbidade associada à infecção por *Chlamydia trachomatis* é bastante pronunciada e não existem dados epidemiológicos no Brasil sobre a clamídia, porque ela não é uma doença de notificação obrigatória.<sup>(5)</sup> A patogênese da *Chlamydia trachomatis* associada aos danos tubários ainda não é totalmente compreendida. Dois mecanismos foram propostos: o primeiro, mais importante e provável é o desencadeado por uma infecção persistente que causaria uma doença crônica de baixo grau de resposta imune, que ataca e destrói as células do hospedeiro; o segundo propõe que a própria *Chlamydia trachomatis* poderia danificar as células epiteliais tubárias do hospedeiro quando conclui o seu ciclo de replicação e corpos elementares são liberados por citólise. O último mecanismo não parece desempenhar um papel importante em infecções crônicas, porque a persistência é caracterizada pela replicação reduzida do patógeno, que permaneceria por longos períodos em fase dormente.

Nem todas as pessoas infectadas com clamídia apresentam sintomas, podendo ser assintomáticas, tornando-se fontes de contaminação permanentes. Os altos números de casos de infecção é por desconhecimento da doença por quem transmite e pela falta de informação sobre a origem da contaminação.<sup>(6,7)</sup>

A escassez de estudos sobre esse tema no Brasil, particularmente com mulheres inférteis, deve-se a vários fatores, principalmente a falta de sintomas clínicos, que dificulta a identificação das mulheres infectadas. Há dificuldade de acesso a testes laboratoriais para a detecção dos patógenos por reação em cadeia da polimerase (PCR), sobretudo nos serviços de saúde públicos. A sorologia é solicitada para a maioria das pacientes com queixa de infertilidade. Todavia, é possível que haja casos de sorologia positiva sem haver a presença da bactéria, embora o agente possa permanecer após infecção primária.<sup>(8)</sup>

A prevalência de infecções genitais na gestação, principalmente as assintomáticas, pode acarretar transtornos psicológicos, emocionais, físicos e sociais tanto

para a gestante quanto para o bebê, além de gastos elevados com exames laboratoriais, mão de obra especializada da equipe multidisciplinar de unidade de terapia intensiva neonatal e medicamentos específicos. Porém, tudo isso pode ser evitado se houver melhorias no atendimento de pré-natal do Sistema Único de Saúde visando à prevenção e à saúde da mulher.

## MÉTODOS

É uma pesquisa quantitativa, descritiva, bibliográfica e laboratorial. A amostra da pesquisa foi constituída de 56 gestantes diagnosticadas com sífilis, atendidas no ambulatório do Centro de Saúde Municipal Vasco Barcelos para tratamento no período de outubro de 2018 a março de 2019.

Foi criado um ambulatório específico a fim de receber gestantes de todas as unidades básicas de saúde do município de Nova Iguaçu com teste rápido para sífilis positivo. Das 182 gestantes atendidas, 56 foram diagnosticadas com sífilis e foram testadas positivas para *Chlamydia trachomatis*, objetivo principal desta pesquisa.

O diagnóstico de sífilis foi realizado na marcação da primeira consulta de pré-natal em todas as Unidades Básicas de Saúde de Nova Iguaçu, por meio do teste rápido. O estudo foi de baixo custo, não sendo realizada sorologia para clamídia, desconsiderando-se o falso-positivo. As pacientes com teste rápido positivo foram encaminhadas ao ambulatório de ensino do Centro de Saúde Municipal Vasco Barcelos para realizar o exame *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL), o tratamento da sífilis, o teste rápido para clamídia e o preenchimento do formulário da pesquisa.

O projeto foi desenvolvido em cinco fases:

1. Preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido de coleta do material da secreção endocervical e aplicação do teste rápido para identificação da *Chlamydia trachomatis*;
2. Aplicação do questionário;
3. Coleta sanguínea para a realização do exame de VDRL e orientações e tratamentos adequados conforme o resultado do exame;
4. Análise e tabulação dos resultados laboratoriais e dos dados coletados no questionário aplicado em gestantes diagnosticadas com sífilis;
5. Disponibilização desses resultados para a Maternidade Mariana Bulhões, para o Centro de Saúde Municipal Vasco Barcelos e para a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Iguaçu, visando à melhoria da qualidade da atenção básica no município, assim como ao bem-estar da gestante e posteriormente do neonato.

## RESULTADOS

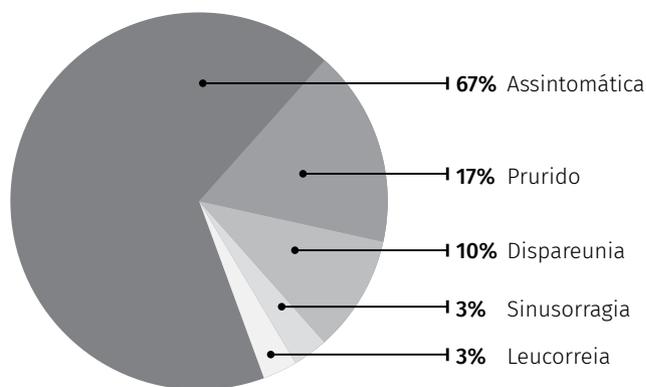
Das 56 gestantes atendidas no ambulatório de Ensino do Centro de Saúde Municipal Vasco Barcelos com diagnóstico de sífilis, os dados apontaram resultado positivo no teste rápido para identificação de *Chlamydia trachomatis* em 54% delas.

Entre as gestantes com teste rápido para *Chlamydia trachomatis* positivo, 67% eram assintomáticas. No exame especular, foram observados diversos sinais clínicos, como os de cervicite, principalmente causadas por bactérias anaeróbias. Uma paciente apresentou condiloma acuminado em bolsa vaginal sem lesões externas e outra gestante foi diagnosticada com condiloma plano com lesões externas. Ambas tiveram as lesões cauterizadas com ácido tricloroacético e receberam tratamento para sífilis e para *Chlamydia trachomatis* (Figura 1).

Nos testes também foram constatadas gestantes com *Chlamydia trachomatis* que relataram prurido, dispareunia, sinusorragia e leucorreia (Figura 2), e, por não apresentarem sintomas clínicos da *Chlamydia trachomatis*, foram investigadas para vaginoses e outras ISTs.

Os dados comprovaram que 90% das pacientes sífilíticas com teste rápido para *Chlamydia trachomatis* positivo não fazem uso de preservativos.

Durante o atendimento das pacientes, percebeu-se escassez de conhecimento sobre ISTs, formas de contágio e prevenção, visto que 80% das gestantes com teste rápido positivo disseram não conhecer medidas de prevenção de ISTs. E por serem assintomáticas, 90% delas solteiras e com mais de um parceiro sexual, não fazem preventivo anual e, como não tiveram infecção urinária, não compareceram ao posto de saúde para diagnóstico



**Figura 2.** Percentual de sintomas clínicos nas gestantes pesquisadas

e tratamento. Elas alegaram que, durante as consultas de pré-natal, os profissionais de saúde não transmitem essas informações e não esclarecem as dúvidas adequadamente.

As informações sobre medidas de prevenção devem ser feitas com abordagem mais didática, a fim de que sejam compreendidas pelas gestantes, visto que 75% delas têm níveis de escolaridade básica e cursaram até o ensino fundamental (Tabela 1), o que comprova a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde para terem uma linguagem de fácil entendimento pelas populações-alvo.

## DISCUSSÃO

A *Chlamydia trachomatis* é uma das ISTs mais comuns no mundo. E por ser, na maioria das vezes, assintomática, o não uso de preservativos facilita a sua propagação, implicando maior incidência de complicações materno-fetais. A infecção é transmitida por ascensão ao colo uterino ou por via hematogênica transplacentária. Por isso, faz-se necessário o uso de preservativos, principalmente durante a gestação, visto que, por ser assintomá-



Condiloma acuminado

Cervicite por anaeróbios



Vaginose bacteriana

Condiloma plano

**Figura 1.** Comorbilidades infecciosas em pacientes grávidas com sífilis e clamídia

**Tabela 1.** Dados coletados em entrevista com as pacientes sífilíticas com teste rápido para *Chlamydia trachomatis* positivo

Informações relevantes coletadas no questionário de entrevista com as gestantes	% de gestantes
Uso de preservativo nas relações sexuais	10%
Exame colpocitológico	20%
Mais de um parceiro sexual	95%
Negra e parda	90%
Estado civil solteira	90%
Baixa escolaridade	75%
Conhecimento de medidas preventivas de ISTs	20%
Diagnóstico de infecção urinária	0%

tica e os testes diagnósticos terem custos elevados, essa patologia não é pesquisada durante o pré-natal.<sup>(7)</sup>

Durante a pesquisa, recebemos duas pacientes com condiloma e observamos que há uma associação entre as patologias. A infecção persistente por *Chlamydia trachomatis* é facilitadora da carcinogênese cervical, por meio de proteínas sintetizadas pela clamídia, chamadas de *heat shock proteins 60* (HSP60), que têm ação antiapoptótica, facilitando a atuação das oncoproteínas em células simultaneamente infectadas por papilomavírus humano (HPV) de alto risco.

Das pacientes pesquisadas, 57% não realizavam preventivo regularmente, sendo esse até o momento a melhor forma diagnóstica para alterações neoplásicas no colo uterino, considerando que entre as assintomáticas o número é maior, de 80%.

O estado civil das gestantes pode ser considerado um fator de risco para a *Chlamydia trachomatis*, visto que a maioria das gestantes com teste rápido positivo para clamídia era solteira e alegou ter mais de um parceiro sexual durante a gravidez.

Do total de gestantes entrevistadas, 80% desconhecem a importância de realizar exame colpocitológico anualmente, não sabem a finalidade do exame e, por isso, não o realizam. Tal fato evidencia, mais uma vez, a importância de o profissional de saúde abordar de forma compreensiva a finalidade do exame, a fim de incentivar as pacientes a realizarem o preventivo.

## CONCLUSÃO

A *Chlamydia trachomatis* tem grande incidência entre gestantes sífilíticas no município de Nova Iguaçu, representando 54% do total de gestantes atendidas. A porcentagem pode ser explicada pela ausência de exames específicos para diagnóstico de *Chlamydia trachomatis* nas unidades básicas do município e pela falta de conhecimento sobre ISTs e suas formas de prevenção, pois, pelos dados coletados, 80% das entrevistadas com sífilis e teste rápido de clamídia positivo não conhecem

medidas de prevenção. A fim de erradicar a *Chlamydia trachomatis*, devem-se realizar o diagnóstico e o tratamento corretos, divulgar medidas de prevenção de ISTs, além de atualizar os profissionais de saúde do município visando à melhoria na qualidade de pré-natal, com abordagem em prevenção e tratamento de ISTs. Com profissionais preparados nos postos de saúde pública, podemos melhorar a qualidade de vida das mulheres.

## REFERÊNCIAS

1. Costa MC, Demarch EB, Azulay DR, Périssé ARS, Gavazzoni MFR, Nery JAC. Doenças sexualmente transmissíveis na gestação: uma síntese de particularidades. *An Bras Dermatol*. 2010;85(6):767-85. doi: 10.1590/S0365-05962010000600002
2. Clamídia: uma Infecção que pode levar a graves complicações. 2019 [cited 2019 Aug 10]. Available from: <https://kasvi.com.br/clamidia-uma-infeccao-que-pode-levar-a-graves-complicacoes/>.
3. Infecções sexualmente transmissíveis ainda são problema endêmico global, diz OMS. G1 [Internet]. 2019 Jun 6 [cited 2019 Aug 10]. Available from: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/06/06/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ainda-sao-problema-endemico-global-diz-oms.ghtml>.
4. Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. 2019 [cited 2019 Jul 25]. Available from: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812).
5. Ministério da Saúde [Internet]. Clamídia: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. 2019 [cited 2019 Aug 12]. Available from: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/clamidia>.
6. Santos LM, Souza IRA, Holanda LHC, Vaz JO, Tsutsumi MY, Ishikawa EAY, et al. Alta incidência da infecção urogenital por *Chlamydia trachomatis* em mulheres parturientes de Belém, Estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*. 2016;7(4):101-6. doi: 10.5123/s2176-62232016000400012
7. Santos MT. O que é clamídia, a doença que virou assunto em Sex Education. *Veja Saúde* [Internet]. 2020 Jan 29 [citado 2020 Mar 15]. Available from: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-clamidia-sex-education/>.
8. Fernandes LB, Arruda JT, Approbato MS, García-Zapata MTA. Infecção por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*: fatores associados à infertilidade em mulheres atendidas em um serviço público de reprodução humana. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2014;36(8):353-8. doi: 10.1590/S0100-720320140005009